Anno de 1848. Segunda-feira 24 de Janeiro. Anno XXV. N. 18.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Themoteo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
25 Terça. S. Juventino Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quarta. S. Policarpo. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
27 Quinta. S. João Chrisostomo Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
28 Sexta. S. Cyrillo Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo. S. Martinha.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões......... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$820
» Miuda........ 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 545, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1847.

Dá o regulamento para execução dos artigos 5.º e 7.º da lei de 23 de agosto de 1821, mandada observar neste imperio pelo decreto de 20 de outubro de 1823.

Hei por bem que d'ora em diante se observe o seguinte:

Artigo 1.º São empregos honorificos da casa imperial os de todos os officiaes-móres da côrte e casa imperial, ainda que alguns delles não tenham o titulo de mór; os de gentilhomem da imperial camara, veador, dama de palacio, moço da camara da imperial guarda-roupa, açafata, moço da imperial camara, e em geral todos aquelles a que são ou fôrem annexas as honras ou exercicio de official-menor da casa imperial, qualquer fòro de fidalgo, titulo do concelho ou tratamento de senhoria.

Ar. 2.º Tanto os empregos que ficam mencionados, como as honras de official-mór ou menor da casa imperial, e todos os fóros desde escudeiro fidalgo até fidalgo cavalleiro, sejam ou não de novo concedidos, sómente o serão por decreto expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio.

Art. 3.º Os decretos dos officiaes-mores, gentishomens, damas e veadores, terão logo execução independente de qualquer outro diploma, á excepção sómente dos daquelles officiaes-móres que teem carta, a qual continuará, como até aqui, a ser-lhe expedida pela secretaria de estado dos negocios do imperio; os de guarda-roupa e mais officiaes menores, bem como os de fidalgo, qualquer que seja o seu fôro, serão remettidos por cópia ao mordomo-mór, para, em virtude delles, expedir os diplomas do estylo, e mandar proceder ao competente assentamento dos agraciados, e ao filhamento dos fidalgos nos fóros respectivos.

Art. 4.º A nomeação de todos os empregados do serviço do paço, não comprehendidos nos artigos precedentes, bem como a dos officiaes mecanicos da casa imperial e expedição dos respectivos diplomas, será feita pelo mordomo-mór, emquanto não fôrem alterados os regimentos actuaes.

Art. 5.º No impedimento ou falta do mordomo-mór, servirá interinamente, e só para os actos da côrte, o official-maior ou gentilhomem a quem eu houver por bem conferir essa honra; mas em tudo o mais fará as suas vezes o mordomo da casa imperial; ficando abolida a pratica de recahir por modo ordinario, durante taes faltas ou impedimentos, o expediente deste cargo no ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Manoel Alves Branco, do conselho de estado, presidente do concelho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e interino do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 23 de dezembro de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o imperador.—*Manoel Alves Branco.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DE 28 DE DEZEMBRO DE 1847.

A' thesouraria da Bahia, em resposta ao officio de 7 deste mez, sobre a duvida de estarem ou não subjeitas ao sello proporcional as escripturas passadas antes da lei de 21 de outubro de 1843 e decreto de 26 de abril de 1844, para podêrem ser legalmente levadas ao registro geral das hypothecas, se declara que as escripturas não subjeitas ao sello proporcional por terem sido lavradas antes daquella lei e sua execução, pelo regulamento, não teem necessidade de paga-lo para serem lançadas no registro das hypothecas, porque a esse pagamento as não obriga o artigo 10 do regulamento de 10 de novembro de 1846, o qual as não comprehende na sua litteral disposição, que para o registro dos titulos só exige a certeza do pagamento do sello a que estiveram subjeitas.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

O principe de Joinville tinha ouvido dizer o anno passado que a ilhota de Cabrera, prisão e tumulo dos Francezes que em Baylen cahiram em podêr dos Hespanhóes, estava coberda de ossos desses infelizes que não tinham sido sepultados. Não teve tempo então para verificar um facto, de que só tivera noticia no momento de suspender. Hontem apenas fundeou na bahia de Palma, mandou S. A. R. á ilhota de Cabrera a corveta de vapor *Pluton*, para ver se era verdadeira a noticia dada ha um anno. Logo que regressou o *Pluton*, publicou-se a seguinte ordem do dia:

« O commandante em chefe foi informado de que em muitos pontos da ilha Cabrera se viam ossos sem sepultura, triste resto dos nossos desgraçados compatriotas, que fôram feitos prisioneiros em Baylen, e que morreram de miseria neste rochedo.

« Por sua ordem, foi o *Pluton* ao ancoradouro da ilha. Os officiaes e a guarnição, guiados por um Hespanhol que assistio á lenta agonia dos nossos soldados, reuniram grande quantidade de ossos que jaziam sobre o solo, expostos a todos os insultos.

« Amanhãa voltará o *Pluton* a Cabrera com o Sr. capellão Coquereau, para dar a esses tristes restos uma sepultura christãa.

« O almirante propõe á esquadra que sobre a sepultura se colloque uma lapida com esta inscripção:

« A MEMORIA DOS FRANCEZES MORTOS EM CABRERA,

« A ESQUADRA DE EVOLUÇÕES DE 1847.

« O vice-almirante, commandante em chefe, *F. de Orleans.* »

Em consequencia desta ordem, voltou esta manhãa o *Pluton* a ilha de Cabrera com o Sr. Coquereau, esmoler da esquadra, para desempenhar a religiosa missão que lhe fôra confiada. Nenhuma pompa, nenhum apparato militar se desenvolveu para dar a esta ceremonia funebre um brilho que não devia ter. O *Pluton* conservou a bandeira a meio-pão, e as vergas em funeral durante o officio divino e encommendação, e a isso se limitaram as demonstrações da esquadra. Nada podia haver mais tocante do que a vista dos quinze ou vinte cultivadores que constituem toda a população dessa ilhota selvagem, ajoelhados ao lado dos nossos marinheiros, acompanhando-os em seu piedoso recolhimento. Acabada a missa, e dados á sepultura os despojos dos nossos infelizes soldados, collocou-se sobre a cova uma cruz de pào emquanto não vem a lapida que deve cobri-la.

Os officiaes e as guarnições não quizeram deixar á generosidade do principe a honra de fazer os gastos dessa modesta sepultura. Uma subscripção em que todos tomaram parte, e que sóbe a 2,000 francos, pagará o seu custo. A esquadra emittio outro voto. Pedio que o nome do principe que a commanda se ajuntasse ás palavras da inscripção tumular. He prestar uma justa homenagem áquelle que teve o pensamento, todo francez, de cumprir esse piedoso dever para com compatriotas desgraçados e esquecidos.

[*Diario do Governo.*]

Communicado.

No vapor vindo ultimamente dos portos do sul, chegou a esta cidade o Exm. Sr. Antonio Ignacio de Azevedo, para reassumir o cargo de presidente da relação desta provincia. Damos aos Pernambucanos os devidos parabens por termos de novo entre nós o Exm. Sr. Azevedo: o caracter cisudo deste distincto cidadão, suas luzes como magistrado, a independencia e imparcialidade com que S. Exc. se ha nas decisões do seu magisterio nos fazem tambem agradecer a quem o demittio da presidencia da Bahia, em cujo lugar se tornou ainda mais digno do amor e respeito dos Brasileiros sinceros, e que amam de veras a sua patria. Sim, em quanto acompanhamos aos Srs. Bahianos no pezar que lhes ficou pela ausencia do Exm. Sr. Azevedo, congratulamo-nos com os nossos comprovincianos por termos de vê-lo, dentro em pouco, na administração da justiça.

Seja bem vindo o Exm. Sr. Azevedo: receba a provincia os nossos sinceros parabens, e S. Exc., ao lado de sua illustre familia, os protestos de affeição e respeito que ora lhe apresenta

Um Pernambucano.

Variedade.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

III

-- Pois ha pouco, replicou Bazilio sorprendido por aquellas contradicções, não me disse V. Ex. que tinha recebido hoje mesmo duzentos dobrões?

-- He uma verdade que o Sr. de Voiture m'os enviou, com uma carta summamente engraçada.

-- Ah! já o entendo; não são para V. Ex?

--São de certo; a carta e os dobrões veem destinados a mim.

-- Acaso jogou V. Ex. e perdeu?

— Antes isso, exclamou o marquez, cuja cólera augmentava gradualmente com as perguntas do ourives, porém nem joguei nem perdi.

— Foi roubado?

— Tambem não.

— Ah! disse, murmurando, Bazilio. Por milagre terá V. Exc. pago a algum credor? Peço perdão a V. Exc., pois não exijo que m'o diga.

—A isso não respondo, porque he uma pergunta absurda. O Sr. Bazilio já esqueceu os dous versos de Esternad que dizem:

« Qual he o nobre cavalheiro
« Que não he grande caloteiro? »

— Pois então não o entendo.

Cruzou os braços o velhinho, e poz-se a olhar attentamente para o marquez, que imitou a sua acção, e ficou olhando para o usurario. A postura de ambos os interlocutores era exactamente a mesma, e comtudo, a curiosa physionomia do ourives parecia que perguntava: — « Como diabo póde ser isso? » Emquanto ao rosto, visivelmente contrariado do marquez, podia dizer-se que respondia: — « Parece-lhe a vossê incrivel! Pois he a pura verdade. » Finalmente o ourives rompeu o silencio, dizendo em tom de deferencia que, apezar de tudo, manifestava um pouco de mào humor.

— Senhor marquez, V. Exc. está gracejando commigo; porém não deve esquecer que nós, gente do povo, não entendemos essas subtilezas Pela minha parte, nunca subo adivinhar um enigma. Assim....

O velhinho dispunha-se a voltar as costas ao marquez, quando este o deteve, agarrando-o pelo braço, e dizendo-lhe:

— Compadre: vossê está em tudo isto tão ás escuras como se lhe metessem a cabeça dentro de um forno, de um sacco, ou de um poço. Não he estranho, porque em seu lugar eu estaria igualmente desorientado; porém não quero que vossê vá tomando isto por um gracejo fastidioso, e, por mais que me custe, vou explicar-lhe tudo. Vossê chamou a minha conducta um enigma; pois então pegue e leia.

Bazilio esfregou os olhos com as costas da mão, como para despertar, e passando a vista por uma carta que lhe tinha dado o marquez, procurou a assignatura e disse:

— Ah! o Sr. de Voiture! Deve estar escripta com graça: vejamos.

« Meu estimado amigo. — Asseguram-me que, sabendo o meu amigo que muitos exercitos se teem perdido ás vezes por causa das bagagens, se desfez de toda a sua, e que, tendo lido na historia romana [esse mal tem o lêr muito] que as maiores façanhas que praticou a cavallaria romana, foi pondo pé em terra, e ficando voluntariamente desmontada, no meio dos combates mais perigosos, resolveu o meu amigo não ter cavallos; e cumprio tão bem o seu proposito, que não deixou nem sequér um.

« Talvez que tudo isto lhe causasse algum incommodo; porém, sem mentir, he muito honroso que, como o philosopho Biaz, possa dizer que leva tudo o que he seu comsigo, e não uma quantidade enorme de roupas inuteis, ou um grande numero de cavallos, ou um grande peso de ouro e prata cunhados, mas sim a sua probidade, a sua generosidade, magnanimidade, e uma incrivel tranquillidade no meio da perda de seus bens falsos e mortaes; qualidades, meu amigo, que são suas proprias, e de que não pódem priva-lo, nem o tempo, nem a fortuna. »

Ao chegar aqui fez o leitor um gesto muito significativo que expressava bem quão longe estava de se converter á religião que prégava o autor da carta; comtudo não pôde deixar de dar a sua approvação á habilidade do prégador.

-- Que gosto, disse elle, deve ser o saber escrever deste modo! Eu daria por certo alguma cousa por ser capaz de fazer outro tanto; porém eu não sou mais do que um pobre ignorantão por culpa de meus pais, que nunca pensaram em mandar-me ensinar.... Emfim, estes litteratos são como os alfaiates, sabem vestir com bonitas palavras os pensamentos mais dis-

[*] Vide *Diario* n. 16.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

III.

Emquanto Carniole Scoppa seguia Miguel Santis á casa do cardeal Filomarini; emquanto borgia ia seduzindo a Francesco; e Guise, descuidoso dos perigos que o podiam ameaçar, se esquecia da sua empreza e da propria segurança ao pé da bella Casta; uma nova conspiração se tramava contra elle no torreão do Carmo, onde pela primeira vez recebêra hospitalidade. Ahi se achavam reunidos alguns homens que de ha muito tempo se consideravam inimigos, mas que pareciam haver-se esquecido do seu odio para se reunirem n'um mesmo pensamento de traição: — eram Gennaro Annese, o velho Genuino, o capitão Peppe-Palombo, e um homem mysteriosamente envolvido em um capote hespanhol. Segundo a costumada prudencia de Gennaro, não os havia elle introduzido naquella parte inferior da cozinha, onde se achavam amontoados immensos thesouros. Prompto a trahir aquelle que elle mesmo chamára a Napoles, temia a traição dos seus complices, se chegassem a descobrir as desmedidas riquezas que elle havia accumulado por innumeros confiscos e roubos.

Quanto aos tres homens que o duque de Guise tinha visto sahir de casa de Genuino, só Palombo acompanhára o velho até a casa de Gennaro-Annese; o Pionne havia recusado segui-lo.

Ronda estava assentada a um canto; e, com a agulha na mão, parecia toda absorta n'uma costura. Angelo, seu irmão, que acabava de introduzir os recem-chegados, fechára a porta e se retirára.

Gennaro, sempre sombrio, inquieto e melancolico, fez signal aos que haviam entrado para que se sentassem em torno de uma mesa, junto da qual elle estava.

— Entre os que aqui nos achamos não ha alguem de mais? perguntou o desconhecido, com voz pausada e os chefes do povo de Napoles teem o costume de admitir mulheres ás suas deliberações?

— Minha mulher he minha mulher! respondeu Gennaro brutalmente; he a metade de mim mesmo; todo o podêr que a fortuna me póde dar lhe pertence tanto como a mim; toda a miseria que me possa reservar o futuro será tambem seu dote; por conseguinte he justo que ella saiba o que eu vou resolver a respeito da nossa existencia.

O desconhecido levantou-se, deitou de novo o capote por cima do rosto e replicou n'um tom grave:

— Nesse caso eu me retiro, meus senhores.

— Espere um pouco, que isso não vai assim, replicou Peppe-Palombo; eu não tenho dado estes passos, nem me decidi a vir ao torreão do Carmo só para ter o gosto de dar um passeio; portanto he preciso que o plano que aqui nos ha reunido seja regulado entre nós, ou abandonado para sempre nesta conferencia mesma. Supponho, accrescentou elle, voltando-se para a mulher de Gennaro, que a Ronda não ha de querer estorvar esta decisão, obstinando-se em ficar aqui, contra o voto deste nobre cavalleiro.

Ronda lançou os olhos cheios de cólera e de desprezo sobre Palombo, e respondeu com uma voz sarcastica:

— Quando o conde D. Felix de Medina esperava a bella Casta no meio das ondas do golpho de Napoles, e por entre os seus juramentos de amor ia intertecendo as mais importunas perguntas a respeito do que se passava na nossa cidade, não achava elle que as mulheres eram tão inuteis, como hoje, para o bom exito da sua politica.

— Julio Genuino! exclamou D. Felix todo cólera, levando a mão ao punho da espada, eu entrei nesta casa sób a tua salva-guarda, e devia ficar aqui desconhecido; como he possivel que o meu nome já se haja pronunciado?

— **Não se irrite tanto, senhor D. Felix de Medina,** disse Ronda com o mesmo sorriso insolente, porque eu lhe disse que as mulheres servem para alguma cousa. V. Excellencia foi dez vezes prevenido pela Casta do dia e hora em que deviam atacar o seu exercito; e se elle desfeito não foi aniquilado, deveu ás precauções que V. Excellencia tomou aos planos de uma mulher; mesmo esta noite V. Excellencia não estaria aqui se Olympia o não tivesse levantado moribundo da estrada das lagoas Pontinas, e se, compadecida da sua belleza e mocidade, o não tivesse mandado metter na liteira em que vinha, e arrancado ao somno da morte que começava a adormece-lo. Como o acordou ella? continuou Ronda em voz cada vez mais mordaz; havia de ser difficil, porque o somno das lagoas Pontinas he pesado; mas a cortezãa Olympia he tão bella e tão amavel; he como uma mãi tão previdente e tão dedicada, que até se diz que chamára sobre si propria o perigo com que o seu amor ameaçava a bella Casta.

— Silencio, mulher, exclamou vivamente Gennaro, não lances palavras de vibora no meio desta discussão; e se queres ficar em paz nas tuas intrigas, deixa os outros tranquillos nos seus crimes.

— Terias rasão de fallar assim, replicou Ronda com violencia, se eu dissesse a estes homens que tu os reunistes aqui para te livrares primeiramente daquelle que, no concelho dos Hespanhóes, pedira a tua cabeça como o primeiro penhor de uma reconsiliação com o povo, e para depois ferires aquelles que aceitaram semelhantes condições.

— Traição! exclamaram ao mesmo tempo Gennuino e Medina; emquanto Peppe-Palombo, com a mão sobre o punhal, se punha lesto a ferir Gennaro ao menor movimento.

— Traição! dizeis vós, continuou Ronda levantando-se altiva; e para que vieram vossês aqui senão para uma traição? E como se admiram vossês de a encontrar?

— He uma cilada infame! bradou Genuino, que não pôde occultar por mais tempo o terror que sentia.

— Podem começar a sua conferencia, disse Ronda assentando-se e tomando de novo a aguiha, os senhores hão de sahir desta torre sãos e salvos como entraram, sou eu quem lh'o juro; sómente lhe peço, senhor conde de Medina, que não se esqueça que deve a sua segurança á protecção de uma mulher, que não julgava digna de ouvir as suas palavras.

Um taciturno silencio se seguio a esta singular discussão; Palombo, Medina e Genuino trocavam entre si olhos inquietos, emquanto Gennaro, com a cabeça baixa e as sobrancelhas carregadas, deixava ver que elle era o primeiro a curvar-se ao jugo que os seus complices deviam aceitar.

Medina foi o primeiro que rompeu tão penoso silencio para todos, dirigindo-se a Ronda:

— Já que sabe tantas cousas, senhora Ronda, lhe disse elle, tambem deve saber com que designio eu vim aqui?

— Queira dirigir-se a mim, disse Gennaro com violenta expressão de cólera, eu ainda sou senhor de Napoles, posto que o duque de Guise tenha presentemente o titulo de capitão-general.

Ronda quiz responder, mas Gennaro dirigio-se-lhe ardendo em raiva:

— Cala-te, mulher! não me estafes a paciencia; não te esqueças que póde chegar uma hora em que me aborreça dessas fanfarronadas insolentes.

Ronda não respondeu, mas tocou com o dedal que tinha no dedo n'um timbre de prata que estava ao pé de si, e no mesmo instante se abrio a porta, e appareceu Angelo no lumiar, perguntando com voz de escarneo:

— O Excellentissimo senhor Gennaro-Annese precisa de mim?

— Não, respondeu Ronda, fui eu que, por descuido, toquei no timbre; mas dize-me, Angelo, isto ha de ser quasi meia-noite, não he assim?

— He, minha irmãa, respondeu elle

— Está bom, disse Ronda, fazendo ao irmão um aceno, ao qual elle immediatamente obedeceu, retirando-se e fechando a porta. Os senhores todos estão vendo, accrescentou Ronda, que o tempo se passa; he preciso que se appressem se não querem que esta conferencia se torne inutil.

Por este modo acabava de romper-se aos olhos de Peppe-Palombo, de Genuino e de Medina o mysterio da singular existencia de Gennaro.

Tyranno implacavel da cidade, pela formidavel posição da torre que occupava, era elle proprio escravo nesta torre, d'onde governava a cidade!

Foi outra vez Medina o que tomou a palavra:

— Sua mulher tem rasão, disse elle dirigindo-se a Gennaro; já he tempo que saibamos a que viemos aqui, e que nos entendamos a respeito das nossas intenções reciprocas, se for possivel.

— Que proposições nos quer V. Excellencia fazer? disse Gennaro.

— Convencionámos eu e o capitão Peppe-Palombo, respondeu Medina, que elle abriria ás tropas hespanholas a entrada do seu quarteirão.

— E he de crêr, replicou Gennaro, que elle propozesse semelhantes condições para se pagar menos mal do seu trabalho.

— Se propuz condições, disse Peppe-Palombo com bem máo humor, he porque eu sabia que tu estavas decidido a vender a torre do Carmo aos Hespanhóes, e que uma vez que este ponto importante passava para as mãos delles, a resistencia do meu quarteirão se tornava totalmente impossivel.

— Mas tu te esqueces, meu Peppe-Palombo, de que se não póde entrar na torre do Carmo, senão depois de haver forçado algum dos quarteirões que a cercam de todos os lados, os quaes tu e mais os teus collegas estais

(*) Vide *Diario* n.º 17.

MUTILADO

paratados, do mesmo modo que os alfaiates sabem disfarçar as desformidades de um homem com o côrte e a riqueza dos vestidos. Que artificio! Porém, a dizer a verdade, não percebo o que quer dizer o illustre correspondente de V. Ex.

— Tenha paciencia, que pouco tardará em sabê-lo, respondeu o Sr. de Chauvelin, fazendo signal a Bazilio para que continuasse.

O velho continuou lendo assim :

« Ora bem, como Euripides escreveu em suas tragedias que o dinheiro foi um dos males que sahiram da caixa de Pandora, e talvez o mais pernicioso de todos elles, eu admiro em vós, como uma qualidade divina, a incompatibilidade que tem com o dinheiro, e parece-me que he um signal nada duvidoso de uma alma grande e extraordinaria o não podêr ester unida com o corruptor da rasão, o envenenador dos animos, e o autor de tantas desordens, injustiças e violencias. Comtudo, eu desejaria que a sua virtude não fôsse levada a tanto extremo, que o meu amigo podesse, até certo ponto, accommodar-se com esse inimigo do genero humano, e que fizesse alguma paz com elle, como a fazemos com o grão-turco, por considerações politicas e convenções commerciaes. Considerando, pois, que he muito difficil passar-se sem ella, e imaginando que assim como eu jogava por vós em Narbona, talvez tenhais jogado por mim em Corbie, e compromettido em meu nome o vosso dinheiro; envio-vos duzentos dobrões, por conta do que tenhais perdido a meu cargo.... »

Oh! Isto sim, he que he bello! exclamou o usurario, interrompendo a leitura da carta Isto na realidade he uma das cousas mais bem escriptas que tenho lido em minha vida.

« ..Envio-vos duzentos dobrões. »-- Só esta linha vale mais que toda a carta. Eu desafio o Sr. de V. Etoile, o Sr. de Gambaut, e o poeta Saint-Amand, para que se expressem desta maneira. Estou certo que nunca terão capacidade para o fazer.

Sorria-se o marquez, vendo o interesseiro enthusiasmo de Bazilio, que não encontrava sufficientes phrases para expressar a admiração que lhe causava aquelle trecho, que tornou a lêr novamente :

— « Envio-vos duzentos dobrões por conta do que tenhais perdido a meu cargo ; porém, para que não succeda com estes o que tem acontecido com outros muitos, e desejando que não se profanem com elles as mãos do meu amigo, mandei que só os entreguem ao vosso escudeiro La Terrisse, para que elle os despenda em utilidade vossa...Sou &c. — *Vicente de Voiture.* »

— O final deita tudo a perder! exclamou o velho usurario, dobrando a carta e entregando-a ao marquez. He certamente uma lastima!

— Agora ja advinhará facilmente o meu compadre, porque não estão os duzentos dobrões na minha mão.

— Parece-me que sim ; porém La Terrisse, em V. Ex. lhe pedindo, não se escusará......

— Pelo contrario, já o fez, apezar das minhas mais vivas instancias.

-- Mas, emfim, replicou Bazilio, V. Ex. póde obriga-lo a que lh'os entregue ; desobedeceu-lhe, e um criado que desobedece a seu amo põe-se na rua.

— Isso he impossivel, compadre, La Terrisse está afforado em minha casa ; vio-me nascer, creou-me, e a sua expulsão seria olhada pela minha familia como um crime atroz, um crime de alta traição. Além disso, em tudo que não seja dinheiro, confesso que La Terrisse he o modelo dos criados, e por conseguinte, meu amigo, a não querer confiar-me o leque....

Bazilio, a quem não soavam bem estas palavras, fez que as não tinha ouvido, e exclamou :

— Tinha que vêr, se um insolente criado me havia tratar.... Isso he muita bondade em V. Ex. Eu lhe faria conhecer o lugar; porque, emfim, um criado não he mais que um criado.

— He verdade, he verdade, compadre, tem vossê rasão, disse o Sr. de Chauvelin, que se ia desesperando gradualmente, não tanto por causa dos plausiveis motivos que invocava o ourives, nem pelo desgosto que lhe causava o confessar que estava sôb a dependencia do seu criado, mas sim pela contrariedade que soffria em não podêr apresentar a sua offerenda, no dia seguinte, à Sra. de Guebriant.

— Tem rasão : um criado deve estar as ordens do amo, e não o amo as do criado.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 2:912,727

Descarregam hoje, 24 de janeiro.

Brigue —*Roza* — mercadorias.
Barca —*Jules* -- idem.
Brigue —*Conceiçaõ-de-Maria* -- idem.
Brigue —*Feronia* -- garrafões vasios e batatas.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	2:057,903
Diversas provincias.	45,725
	2:103,628

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 1:291,928

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio - - - - - -	Fizeram-se transacções regulares a 27 1/4 d. p. 1$
Algodão- - - - - -	Entraram 201 saccas. Os preços não differiram dos da semana anterior, pois que regularam de 4,700 a 5,200 rs. por arroba, conforme era o algodão de segunda ou primeira sorte.
Assucar - - - - - -	Entraram 459 caixas. O encaixado não soffreu alteração no preço ; o embarricado e ensaccado foi vendido: o branco de 1,750 a 2,600 rs. a arroba conforme a qualidade ; e o mascavado de 1,250 a 1,300 tambem conforme a qualidade.
Couros - - - - - -	Appareceram bem poucos compradores a esta mercadoria, que foi offerecida ao preço de 100 a 105 rs. por libra.
Azeite-doce - - -	Vendeu-se a 1,900 rs. o galão do de Portugal.
Bacalhão - - - - -	Tivemos esta semana tres carregamentos: um seguio para o sul ; o outro ainda se não vendeu, e o terceiro foi negociado a preço occulto que suppomos ter sido o de 10,200 rs. por barrica.--O deposito de 10:500 barricas.--As vendas a retalho regularam de 9,500 a 10,600 rs.
Carne secca - - - -	He de 8:000 a totalidade das arrobas vendidas de 1,400 a 3,400 rs.; e de 27:000 a das que se acham em deposito.
Farinha de trigo -	Chegou um carregamento de Richemond com 1:546 barricas, que se estão retalhando aos preços de 19,000 a 21,000 rs.--- O mercado está supprido com 7:000 barricas.
Louça - - - - - - -	Vendeu-se com o premio de 265 rs. por cento, cambio ao par.
Queijos - - - - - -	Idem de 960 a 1,200 reis os flamengos.
Retroz - - - - - -	Idem de 10,000 a 12,000 rs. a libra.
Sal - - - - - - - -	Idem a 360 rs. o alqueire novo.
Vinho - - - - - - -	Idem de 95 a 110,000 rs a pipa do de Lisbôa, marca PRR ; de 80,000 a 100,000 rs. do de outras marcas ; e a 65,000 rs. a do tinto de Cette.

Entraram 14 embarcações, e sahiram 12.--Estão no porto 55, a saber : 2 americanas, 1 austriaca, 24 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hespanhola, 1 hamburgueza, 10 inglezas, 5 portuguezas, 1 prussiana, 4 sardas e 3 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Antuerpia ; 54 dias, luger sardo *Audrea-Doria*, de 232 toneladas, capitão Enrique Melenari, equipagem 10, em lastro : a ordem.

Rho-de-Island ; 63 dias, galera americana *Cassander*, de 299 toneladas, capitão Henry Winslow, equipagem 23, carga petrechos para a pesca de baleias ; ao capitão.

Copenhagem ; 61 dias, barca hamburgueza *Norma*, de 300 toneladas, capitão C. H. Wallison, equipagem 18, carga pranchões, alcatrão, pixe e mais generos ; a Rothe Bidoulack.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; brigue brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga assucar e mais generos do paiz. Passageiros, Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, 4 filhos menores e 3 escravos, 3 ditos a entregar.

Bahia ; sumaca brasileira *Santo-Antonio-de-Padua*, capitão Manoel José Ribeiro, carga farinha de trigo, bacalhão e mais generos.

Parahiba ; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

Portos do norte ; vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão tenente Jesuino Lamego Costa. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo : para o Rio-Grande-do Norte, o soldado particular Jesuino Paulino Monteiro de Albuquerque ; para o Ceará, o alferes Cassiano José Pacheco ; para o Maranhão, o commissario Silvestre Ignacio do Bom Successo, o escrivão Francisco Maria Lança e os Francezes J. Bordoux e A. Fournier.

Navio entrado no dia 23.

Maranhão por Ceará ; 35 dias e do ultimo porto 16, hiate brasileiro de guerra *Neptuno*, commandante o primeiro tenente Antonio Ernesto de Lassance Cunha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Mar-Pacifico ; galera americana *Cassander*, capitão H. Winslow, carga a mesma.

New-York ; galera americana *Sooloo*, capitão Nathl Brown, carga a mesma que trouxe.

Marseille ; brigue francez *Arago*, capitão Simão Deyrieu, carga assucar.

Observaçaõ.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue inglez *Rumnymede*, capitão T. Walter.

Declarações.

-- A pessoa que deixou sobre a mesa da administração do correio tres cartas para Maranhão, com a quantia de 300 rs., para os Srs. José Antonio Falcão, José Ferreira da Silva & Irmãos, e a Sr.ª D. Mariana Rita de Castro, queira comparecer á mesma administração, afim de satisfazer o porte devido ás ditas cartas.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação. Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

Avisos maritimos.

—Para o Ceará tem de seguir viagem com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, tendo já parte da carga engajada : quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—O brigue-escuna *Henriqueta* ha de sahir infallivelmente para o Aracaty a 28 do presente mez : quem ainda pretender carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º

—Para o Assú segue proximamente, no 28 do corrente, o brigue *Sagitario* : para carga ou passageiro, trata-se no armazem ao lado da Cadeia, n. 23.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, no dia primeiro de fevereiro proximo futuro, a escuna nacional *Maria-Firmina* : quem quizer ir de passagem, ou embarcar alguns escravos, entenda-se com José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

-- Para a Bahia segue viagem, no dia 25 do corrente, o hiate *Boa-Viagem*, o qual só recebe carga miuda : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

-- Para a Bahia segue, no dia 26, o hiate *Flor-do-Recife* : para algumas miudezas, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

---Vende-se o hiate nacional *San-João*, e tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul : quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bórdo do mesmo.

-- Para o Rio-de-janeiro sahe, no dia 30 do corrente, o brigue nacional *Despique*: póde receber alguma vaqueta, passageiros e escravos a frete : trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o brigue nacional *Minerva* : ainda recebe alguma carga a frete e escravos : a tratar com o consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão do mesmo navio.

-- Vende-se uma linda barcaça de 24 caixas, muito veleira e de boa construcção : nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior porte de seu carga prompta : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

Leilaõ.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sórtimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : terça-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

— Na rua do Queimado, n. 15, recebem-se assignaturas para a nova folha — *Correio da Tarde* —, impressa no Rio-de-Janeiro, por 7,500 rs. cada semestre, e 4,000 rs. por trimestre, pagos adiantados. As pessoas que quizerem subscrever, receberão as folhas que existem, vindas pelo vapor *Imperatriz*.

— **Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, parda ou preta : quem se achar nessas circumstancias póde entender se com o caixeiro da loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, que dirá quem precisa.**

-- Deseja-se permutar uma casa terrea na rua da Guia, n. 37, por outra no bairro de S.-Antonio, ou mesmo no da Boa-Vista : aquella da rua da Guia póde servir para qualquer estabelecimento : quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- Precisa-se de um criado que saiba bolear e tratar de cavallos, limpar e engraxar os arreios e o carro : quem estiver nestas circumstancias e der fiador a sua conducta, annuncie.

-- Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas, n. 416, com bons commodos para familia : a tratar na rua do Vigario, n. 5, ou 7, primeiro andar.

-- Antonio Rufino Ferreira Padilha deixou de ser caixeiro do Sr José da Fonseca Silva.

-- Joaquim Pinto de Azevedo embarca para o Rio-de-Janeiro dous escravos, Bernardino, preto, e Anna, parda.

-- João da Rosa retira-se para a ilha de S.-Miguel, a tratar de sua saúde.

-- Quem precisar de uma ama de leite para criar um menino impedido, dirija-se a rua de S.-José, sobrado no correr da venda.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrente, da cocheira de João da Cunha Reis, um escravo crioulo, de nome Candido ; representa 28 a 30 annos ; levou calças e camisa de riscado ; he bastante alto e bem preto ; á primeira vista pa rece ser maluco : quem o pegar leve-o defronte do theatro novo, casa n. 14, que se recompensará.

-- Precisa-se alugar um preto : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

---

encarregados de defender. O que ha he isto: vê lá: como podia succeder que algum dos teus collegas abandonasse antes de ti o ponto que lhe fôra confiado, julgaste tu que era prudente aproveitar-te da occasião para fazer a paz com o vice-rei e procurar para ti a impunidade.

— Mentes! exclamou Peppe furioso.

— Calem-se ambos! disse Genuino ; não foi um terror panico que os impellio a negociar com os Hespanhóes, -- foi o odio que temos todos a esse execravel Francez que a nossa fraqueza instituio tyranno de Napoles.

— Não acabaremos nós com isto? perguntou Medina, e não poderei eu saber que resposta devo dar ao duque d'Arcos?

— A minha resposta he esta, disse Genuino : não peço para Napoles senão o direito que o imperador Carlos V lhe havia já concedido, de não pagar outros impostos senão aquelles que fossem votados pelas côrtes do rei ; só o que quero mais de hoje em diante he que o numero dos comicios pertencentes ao povo seja elevado a cinco, em vez de um.

— De maneira, disse Medina, que o povo terá sempre a maioria contra os quatro comicios, dous dos quaes pertencem ao clero e dous á nobreza.

— E acha V. Excellencia que ainda foi pouco o tempo, durante o qual a nobreza e o clero estiveram de posse do direito de decidir do destino do reino?

— A não ser, replicou Medina, quando o clero e a nobreza estavam divididos, e o povo vendia o voto do seu comicio á nobreza ou ao clero, de modo que sempre era elle quem decidia a questão.

— He verdade, respondeu vivamente Palombo, em proveito da nobreza ou do clero, mas sempre contra si.

— Estou autorisado a aceitar, continuou Medina desdenhoso. O duque d'Arcos e o principe D. João ficam vendo senhores de Napoles...... Compriremos a convenção.

— Escrevamos, disse Genuino.

— Está escripto, respondeu Medina ; mas agora, que queres tu para ti, Peppe-Palombo?

— Quero que o povo tenha o direito de se conservar armado e de eleger livremente os capitães de quarteirões e o capitão-general da guarda burgueza.

— Tambem já isso está escripto, disse Medina com tedio, como um homem vergonhoso do tratado que está encarregado de concluir, ou porque as condições lhe parecessem indignas, ou porque sentisse associar-se a um acto que era um verdadeiro ardil.

— Com os diabos! exclamou Gennaro, as cousas estavam bem adiantadas!

— Porém, continuou Medina, os senhores ainda não pediram nada para si pessoalmente.

Palombo córou, e Genuino voltou os olhos.

— E entretanto he esse o ponto principal, proseguio Felix com desdem.

— Fui eu quem estipulei para o povo o direito de votar os seus impostos, disse Genuino ; por conseguinte quero ser o primeiro guarda do exercicio de semelhante direito ; quero ser presidente das juntas de consulta, antigamente chamadas assembléas annuaes das côrtes.

— E V. Senhoria, senhor Palombo? disse Medina chacoteando.

— Genuino quer ser o guarda dos direitos que elle estipulou para o povo, respondeu Palombo, portanto tambem he justo que eu o seja dos que igualmente pedi : -- quero ser capitão-general das guardas burguezas.

— Quero para mim a administração! disse Genuino.

— E eu o exercito! disse Palombo.

— Não me dirão os senhores o que fica para o vice-rei? disse Medina.

— Fica isto, respondeu Genuino ; e vem a ser que os impostos votados por nós reverterão em proveito da Hespanha.

— E que os soldados napolitanos, accrescentou Palombo, combaterão pela Hespanha.

— Já he alguma cousa, disse D. Felix.

— Mas que vem a ficar para Gennaro-Annese, meu marido? exclamou violentamente Ronda.

— Elle he quem o deve dizer, respondeu seccamente Medina.

— Não peço muita cousa, disse Gennaro em tom modesto ; a confiança do povo me elevou a um cargo superior ás minhas fôrças ; sou eu proprio que o reconheço em toda a humildade do meu coração ; seja-me permittido retirar á minha obscuridade, e he tudo quanto desejo.

Palombo, Medina e o velho Genuino pozeram-se a olhar uns para os outros, cheios de assombro.

— Pois que! disse Medina, não pede mais nada? nem mesmo uma garantia para sua segurança pessoal nesta cidade de Napoles?

Gennaro olhou para elle, sorrindo-se

— O ar da cidade de Napoles he mortal para a minha saúde, respondeu Gennaro, e eu desejo que os que cá ficarem depois de mim passem bem, mesmo quando elles ficarem isentos das más influencias, pela toga de presidente ou pela farda de capitão-general. Quero deixar Napoles e retirar-me para alguma cidade mais sadia.

— Vá que seja, disse Medina, o senhor poderá partir assim que nós entrarmos nesta cidade.

— Não, senhor conde, replicou Gennaro-Annese ; quando os Hespanhóes entrarem nesta cidade já eu terei partido. V. Excellencia vai assignar-me agora mesmo tres passaportes, -- um para mim, outro para minha mulher e o terceiro para meu irmão Angelo. Esses passaportes nos abrirão caminho por entre as tropas hespanholas, não só a nós, mas tambem a todas as bagagens que nos seguirem.

— Ah! disse Palombo, agora começo eu a comprehender.

— Tambem aceito, disse Medina ; porque a fallar a verdade, senhor Gennaro, não esperava acha-lo tão pouco exigente.

— He para que veja. Mas ainda não disse tudo, replicou Gennaro. Quero que esses passaportes sejam assignados pelo duque d'Arcos.

— Já aqui tenho passaportes preparados e em regra : -- he só pôr-lhes os nomes, disse D. Felix

— E assignados pelo principe D. João d'Austria? perguntou Gennaro.

Medina frangio as sobrancelhas.

— E o senhor desconfia do vice-rei? perguntou Medina com altivez.

— E assignados pelo conde d'Ognate, continuou Gennaro ; e quero que se me ahi designe como fidelissimo subdito de sua santidade nosso santo padre o papa, e que semelhante qualidade seja reconhecida pelo cardial Plombino, seu ministro, que agora está no forte de Sant'Elmo.

— Vmc. está doudo, mestre Gennaro, disse Medina.

— Não estou, senhor conde ; -- he que eu não quero que alli a uma legoa fóra da cidade, o duque d'Arcos, não obstante a sua assignatura, me possa mandar prender e enforcar, como V. Excellencia o deseja. Talvez que apezar das minhas precauções sempre o façam, porque para com nosco, miseraveis plebeus, os senhores nobres vendem bem barato a sua honra ; mas, se fizerem isso depois que o cardial assignar o meu passaporte, prenderão o subdito de um soberano estrangeiro, terão desprezado a assignatura do ministro de sua santidade ; e, V. Excellencia bem o sabe, senhor Medina, isso lhes trará uma excommunhão e condemnação eterna ; e creio que elles hão de pensar na sua salvação no outro mundo, como eu penso na minha cá na terra.

Medina, que até este momento havia tratado semelhante negociação com o maior desprezo, tornou-se silencioso ; e d'ahi continuou :

— Isso he um negocio grave, senhor Gennaro ; e eu não me acho habilitado a conceder tudo o que me pede.

— A vida salva he tudo quanto quero, disse Gennaro com humildade chanceira.

— E o direito de levar com sigo os immensos thesouros que aqui acumulou pelos seus espantosos roubos, não he assim?

— Tambem eu, disse Gennaro sem se irritar com as palavras de Medina, não peço nem o lugar de presidente das juntas de consulta, nem o de capitão-general.

— Pois bem! disse Medina, amanhãa esses passaportes lhe serão entregues aqui por mim.

— O torreão do Carmo lhe será entregue uma hora depois, disse Gennaro.

— Nunca! isso nunca! exclamou Ronda levantando-se colerica. Isso he uma traição contra o duque de Guise, e.....

E Gennaro tocou subito com fôrça n'um timbre que estava junto delle. Angelo appareceu immediatamente.

— Angelo, lhe disse elle, as condições que convencionámos entre nós fôram aceitas. ... Fare comprehender a tua irmãa que ella não as deve contrariar.

Medina poz-se a rir, e disse baixinho a Genuino :

— Parece-me que este rapaz está fazendo aqui o papel de representante do povo na assembléa das côrtes ; e assim como o outro fazia pender a balança umas vezes para a nobreza e outras para o clero, assim este está ora pela mulher, ora pelo marido.

Ronda, emquanto isto se passava, havia ficado immovel, medindo alternativamente o marido e o irmão com olhos irritados. Os labios tremiam-lhe de raiva, os olhos chammejavam-lhe, as sobrancelhas contrahidas pareciam herissar-se-lhe.

-- Não ha remedio, lhe disse Angelo sem vergonha nenhuma.

-- He verdade acrescentou Gennaro em tom menos severo. Assenta-te, mulher, e deixa-nos acabar este negocio em paz.

-- Está bom, replicou Ronda com voz surda.

E foi de novo sentar-se, tornou a pegar na costura, e pareceu que se tornára surda e muda emquanto Medina regulava com os traidores Genuino, Peppe-Palombo e Annese as precauções necessarias para que o duque de Guise cahisse com a cidade de Napoles nas mãos dos Hespanhóes.

(*Continuar-se-ha.*)

O TRIBUNO N. 62 está a venda as 10 horas, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e muito interessante.

--Permutam se duas grandes casas terreas, com 4 quartos cada uma, sitas nos Arrombados, com grandes quintaes plantados de parreiras, romeiras, larangeiras, coqueiros, pinheiras, condeceiras, mangueiras, figueiras, goiabeiras, sapotis e outros mais arvoredos, todos novos; e bem assim um grande terreno, proprio para plantação de capim, tanto de inverno como de verão, para sustento de mais de dous cavallos, annualmente, por propriedades em qualquer dos bairros desta cidade, ou em Portugal: quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha, ou dirija-se ao dito lugar dos Arrombados, casa terrea junto ao sobrado, defronte da igreja.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa: na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

-- Bernardino José Leitão declara ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento da travessa das Cruzes, n. 4, desde o primeiro do corrente, para a rua da Florentina, n. 30.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

—Precisa-se alugar um preto para agricultura, e uma preta para vender: na estrada de João-de-Barros, sitio que fica defronte do de João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

— Quem annunciou querer comprar um espadim, querendo póde dirigir-se á casa n. 16, do becco do Sarapatel: na mesma casa se vende um par de atacas de brilhantes e uma porção de perolas finas, por commodo preço.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella: quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Conçalves, que se dirá quem pretende.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba ensaboar, comprar na rua e cozinhar, dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Da-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata: tambem vendem-se varias obras dos mesmos metaes, para homem e senhora: na rua do Rangel, n. 11.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou garantias a contento: na Soledade, sitio da cascata.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e ira dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Tem de ser arrematada, perante o juizo do civel, uma casa terrea na rua do Agoas-Verdes, n. 11, por execução de Manoel José Carneiro contra Joanna Francisca de Menezes.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou preta, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar de varandas de pão, n. 9.

-- Uma pessoa que tem as necessarias habilitações, propõe-se a ensinar primeiras lettras, francez e geographia, em casas particulares, e mediante modica retribuição; quem pretender anuncie.

— Aluga-se um escravo que seja fiel, para o serviço de um homem solteiro, em um sitio perto da praça: na rua da Cruz, no Recife, n. 21.

-- Deseja-se saber se existe D. Quiteria Maria da Conceição, que foi casada com Simão José Borges de Araujo, natural da Ilha-terceira, onde falleceu: he filha de Luiz de Lemos Lobo e de sua mulher D. Cabrelinda de Lemos: muito se agradece a quem desta senhora, ou de seus herdeiros der noticia, nos primeiros andares das casas da rua Imperial, n. 67, e da rua do Vigario, n. 7.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, tem aberto o seu curso de theologia em sua casa na rua Nova, n. 40, onde tambem advoga no civel e crime.

-- Quem annunciou querer comprar um moleque crioulo, de 10 a 14 annos, querendo um de 13, dirija-se a rua do Rangel, n 36, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 4 da tarde.

DENTISTA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, acaba de chegar dos Estados-Unidos do norte a esta provincia de Pernambuco, e avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções da sua arte, em operações dentaes mais difficultosas, conforme a moda mais moderna da arte: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a sua moradia, rua da Cruz, n. 38, segundo andar.

-Estão justas e contratadas, com os Srs. Maximiano José de Mello e seu irmão Manoel Candido de Mello, as partes que os mesmos Srs. teem na casa terrea, com travejamento para se poder levantar sobrado, sita na rua da Matriz, n. 13, do bairro da Boa-Vista, por permuta com outra casa na villa do Pão-do-Alho: se alguem se julgar com direito a embaraçar esta permuta, por qualquer titulo, queira fazer a sua declaração por esta folha, no prazo de 8 dias, a contar desta data, ou dirigir-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar. — Recife, 20 de janeiro de 1848.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem: na rua Direita, padaria, n. 26.

-- Antonio Marques, subdito de S. M. F., d'ora em diante se assignará Antonio José Rodrigues Marques, por motivo de haver outro com igual nome.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Havendo-se marcado o dia 24 de fevereiro proximo vindouro para o andamento das rodas da segunda quinta parte da primeira loteria do novo hospital Podro II, o respectivo thesoureiro, confiado na beneficencia publica, espera que esse dia se torne impreterivel, pela expontanea e prompta concurrencia que tem havido na compra dos bilhetes como filizmente succedeu com a primeira antecedente parte, que fôra marcado por uma só vez o dia de sua extracção.

-- Desappaseceu, na noite de 14 do corrente, do sitio de Henrique Jorge, no Monteiro, um quartao já bastante velho, ruço, bem carnudo, com a cauda aparada; tem uma sarnelha do lado esquerdo, junto a uma pequena ferida da cangalha, com um talho no pé esquerdo, junto ao casco; tem marca de peia nos pés, e com a mesma peia de ferro desappareceu: quem o tiver achado, ou der noticia, receberá 10,000 rs. de gratificação, e se guardará segredo.

-- Precisa-se alugar um preto, ou preta, para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Uma parda moça, robusta, sem vicios, se offerece para ser ama de qualquer casa de familia capaz, para fazer o serviço interno, mediante uma paga rasoavel: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento, n. 23, primeiro andar.

-- Izidoro da Cunha Mattos, que outr'ora se chamava Izidoro da Cunha Cavalcante, faz publico que de hoje em diante se assignará por este ultimo nome — *Izidoro da Cunha Cavalcante.*

-- José Fernandes Ciros embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Rosa, do gentio de Angola, com uma cria de peito.

Rua larga do Rozario, n. 40.

Roga-se por favor a um Sr. tenente do quinto batalhão de fuzileiros venha buscar uma farda que mandou fazer para o dia 2 de dezembro passado, e pagar o seu importe, e juntamente 10,000 rs de cinco varas de brim de linho; do contrario, se publicará o seu nome neste *Diario*, findos tres annuncios, e se porá a venda, ficando o mesmo Sr. tenente obrigado pelo prejuizo, se o houver: tambem se explicarão mais algumas cousas de que não gostará muito o mesmo Sr.

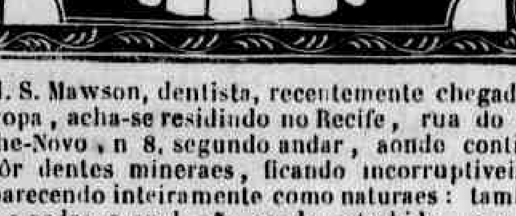
-- Precisa-se de uma ama de idade, para o serviço de uma casa de homem solteiro, sendo pessoa capaz e de bons costumes: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma olaria de excellente barro e bastante commoda, dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado de um andar, n. 15, que ahi se dira quem tem uma com os requisitos pedidos.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de venda, preferindo-se dos chegados ha pouco de Portugal: na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

Mappa topographico da cidade da Bahia e seus suburbios.

Acha-se depositada na sala da associação commercial uma lista para as assignaturas das pessoas que quizerem subscrever para um ou mais exemplares do mappa acima, a rasão de 20,000 rs. cada exemplar, pagos, a metade no acto da assignatura, e a outra ao receber o referido mappa A fiel entrega será garantida pelo Sr. F. H. Luttkens, negociante estabelecido nesta praça, com escriptorio na rua da Cruz, n. 40, o qual se encarrega de receber as assignaturas.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Por detrás do theatro, na cocheira do João da Cunha Reis, não só ha os bons cavallos do costume para alugar, como de presente outros muitos melhores, bem gordos e nunca alugados: tambem compram-se, vendem-se e trocam-se.

-- O abaixo assignado faz publico, que, no dia 28 de novembro de 1845, entregou a Antonio Peixoto Guimarães, capitão que foi do brigue brasileiro *Saudade-de-Santos*, um seu escravo, de nome Constantino, de nação *S.*-Thomé, para com elle navegar, por ser o dito escravo marinheiro: e como chegasse a noticia ao abaixo assignado, que o dito Peixoto deixou de ser capitão do mesmo brigue, e não tenha até o presente dado conta do escravo, pois nenhuma noticia tem delle, por isso avisa que ninguem contrate com o dito Peixoto ácerca do mencionado escravo, cujos signaes são os seguintes: de 26 annos, estatura regular, pouca barba, rosto comprido, olhos grandes, nariz e bocca regulares. O abaixo assignado está disposto a revendicar o seu escravo, no caso de ser vendido, em qualquer parte que for encontrado: e para que ninguem ignore a maneira fraudulenta pela qual o dito Peixoto roubou-lhe o seu escravo, previne pela imprensa. — Pernambuco, 18 de janeiro de 1848.

Antonio Gomes da Silva.

Ezequiel

faz sciente ao respeitavel publico, que nenhuma parte teve no ensino das dansas que ultimamente teem sido executadas no theatro publico.

-- Precisa-se de bons officiaes de marceneiro, nacionaes, ou estrangeiros, com tanto que sejam de boa conducta: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

— Precisa-se fallar com o procurador dos herdeiros do fallecido José da Silva Botelho, residentes em Portugal, que veio de lá neste ultimo navio, para negocio de seu interesse: dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se um violão em bom uso e de boas vozes: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades e sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se burros ou machos: na rua Direita, n. 121.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita no Mundo-Novo, n. 18, livre e desembaraçada: no pateo do Terço, n. 11, sobrado de um andar, se dirá quem vende.

Calçado.

Vendem-se borzeguins para senhora, a 3,000 rs.; ditos pretos e de côres, a 4,000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1,280 rs.; ditos muito novos, a 2,000 rs.; sapatos de lustro para homem, a 2,000, 2,500 e 3,200 rs.; ditos de lãa, a 1,600 rs.; de tapete, a 1,280 rs.; e de panno, a 1,000 rs.; sapatões de bezerro, para homem, a 1,000 rs.; sapatos de duas solas, inglezes, a 2,500 rs.; sapatos de duas solas, de couro de lustro, para homem; sapatões de lustro; ditos de bezerro; e outros muitos calçados, por preços razoaveis: na praça da Independencia, n. 13 e 15, loja do Arantes.

---Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá com algum uso, um jogo de bancas de dito, um sofá de dito, e mais alguns trastes novos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

— Vendem-se cincoenta barricas vasias que fôram de farinha de trigo: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Vende-se uma escrava, cabra, de 24 annos de idade, de bonita figura, com um lindo filhinho, mulatinho, de dous mezes de idade; tem muito bom leite, e sabe cozinhar o diario de uma casa; lava bem de sabão, he muito fiel e não tem vicio de qualidade alguma: na rua do Crespo, n. 12.

-- Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito corpolento, sem vicios nem achaques: vende-se para se comprar uma preta, ou tambem se troca: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Vende-se, para liquidação de contas e por preço commodo, um sobrado de 2 andares, sito na rua do Rangel; uma boa casa terrea, na rua do Padre-Florianno; um sitio na estrada dos Afflictos: estas propriedades fôram do fallecido Francisco Ferreira da Annunciação: tambem se vende um terreno em Fóra-de-Portas, da parte da maré pequena, o qual foi de J. Donelly: na rua da Cruz, n. 43.

—Vende-se uma escrava crioula, de 19 annos pouco mais ou menos, sadia, que cozinha, engomma e lava de sabão: no becco do Theatro, no segundo andar do primeiro sobrado por cima do botiquim.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 13.ª loteria a beneficio do Monte-Pio-Geral, e tambem he chegada a lista da 24.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

-- Vendem-se caixas de uma e duas duzias de garrafas de vinho do Porto, da colheita de 1822, o mais superior que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de José Antonio Basto.

---Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

POESIA.

Peleja havida entre uma alma, o diabo e S. Miguel,

Um folheto nitidamente impresso em formato de oitavo francez: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em caixas e barricas, chegada proximamente: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

--Vende-se um bonito moleque de 10 annos; um dito de 14 annos, de bonita figura, bastante sadio e com principios de pedreiro; uma preta de 14 annos, que cose, faz lavarinto, e he propria para mucama, por ser recolhida: na rua Imperial, n. 39.

—Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, que cozinha muito bem o diario de uma casa, não tem vicios nem defeito algum: na rua do Queimado, n. 41. Na mesma casa precisa-se alugar uma ou duas pretas para venderem na rua, pagando-se-lhes uma pataca e dando-se-lhes o sustento.

— Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, sita nos Afogados, rua de S.-Miguel: atras da ribeira de S.-Antonio, ns. 9 e 11.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

---Vende-se um mulatinho de 16 annos, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo: defronte do theatro novo, n. 11.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 25, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Aviso importante.

Saibam todos, que nós, unicos proprietarios fabricantes das pilulas de vida de Parr, com o fim de proteger o publico, e contra toda falsidade que possa haver nesta medicina, para que se possa evitar esta falsidade, deve-se olhar em roda de cada caixinha, e ver se estão embrulhadas em papel, e no tampo de cada caixinha se verá o retrato do nosso nobre e amigo Parr, e com as palavras seguintes: — Pilulas de vida de Parr. — Para maior segurança fizemos gravar no tampo de cada caixinha a cabeça do nobre ancião Parr, e em cerca desta o lettreiro em lettras azues e encarnadas: — T. ROBERTS & CO. —

Além desta cremos accrescentar a nossa firma no impresso que vai embrulhado cada caixinha. —

T. Roberts & C.

Vindas pela galera *Columbus*, á casa de Christophers & Danaldson, vendem-se só na botica do Bartholomeu, na rua larga do Rozario; e na rua da Cadeia, boticas de Vicente José de Brito e na de Pimenta & Cruz.

— Vendem-se portas de louro de diversos tamanhos; janellas de louro e amarello, já pintadas, e em meio uso, por preço muito commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

Obras de direito chegadas de novo á livraria do bacharel B. Coutinho, na esquina do Collegio.

Repertorio geral, ou indice alphabetico das leis do imperio do Brasil publicadas desde 1808 até 1847, em seguimento ao repertorio de Fernandes Thomaz, comprehende todos os alvarás, apostillas, assentos, avisos, cartas de lei, cartas regias, convenções, decretos, editaes, estatutos, instrucções, leis, obrigações, officios, ordens, portarias, provisões, regimentos, regulamentos, resoluções e tratados: ordenado por F. M. Furtado de Mendonça, lente da academia de S.-Paulo.

Codigo das leis e regulamentos orphanologicos, ou extracto e commentario de toda a legislação relativa ao juizo de orphãos e ausentes sobre successões, heranças, doações, inventarios, tutorias, curadorias, contas, impostos forenses, etc., 1 v. 1847.

Concelheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios, conhecer os seus direitos e deveres civis, proceder em todos e quaesquer contratos, fazer quaesquer escriptos particulares, apontamentos, memorias e minutas, e terminar qualquer contestação, sem que lhe seja preciso recorrer a advogado, tabellião, ou official publico: obra utilissima a todos, colligida e organisada dos principios de direito patrio, e estranho subsidiario, 2 v.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

MUTILADO

-- Vendem-se muito superiores bichas, das mais proximas chegadas de Hamburgo, por preço o mais commodo possivel; assim como tambem se responde por qualquer que não pegar, trocando-se por outra: tambem se alugam, por mais commodo preço possivel: á vista do comprador todo o negocio se fará: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

—Vende-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco de S.-Antonio, cimento, por preço commodo.

-- Vende-se um casal de escravos, proprios para um sitio de plantação, sem vicios, e que são muito fieis, o que se afiança, e bem assim a sua boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se um cavallo gordo, para carro: na tenda de barbeiro, na rua do Rozario da Boa-Vista, em frente da rua do Aragão.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

---Vendem-se chitas pretas finas, assetinadas: na rua do Queimado, n. 5.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; babuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapeos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

— Vende-se um violão em muito bom uso e de muito boas vozes, por modico preço: na rua da Cruz, no Recife, venda n. 59.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto, a prazo, ou a troco de escravos: na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se a principal venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal tratar de negocios: a tratar na mesma venda.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

-- Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para qualquer outro lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

---Vende-se uma escrava de nação, vistosa, de 16 a 18 annos, propria para todo o serviço de uma casa, por saber lavar bem de sabão e varrella, refinar assucar, e engommar liso: não se vende por defeitos: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

-- Vende-se cevadinha e hervilhas seccas: na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

Aos fumantes de bom gosto.

Vendem-se os excellentes e bem conhecidos charutos regalos de Havana, diplomatas e primores, chegados ultimamente: no armazem grande do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, n 3

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

—Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

— He chegado um novo sortimento de taboas de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho e forro, para fundos de barricas, armações de loja e caixões para assucar; assim como ditas americanas, de todas as larguras, grossuras e comprimentos: e o preço já he barato: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, do muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

--- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, no melhor lugar de Fóra-de-Portas: está bem afreguezada e com poucos fundos; tem quintal, commodos para familia, e outras conveniencias vantajosas que se dirão ao comprador, e o motivo por que se vende: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, para fóra da provincia, uma parda de 15 annos, com algumas habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas meiagoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

---Vende-se um violão em bom uso e de muito boas vozes; 2 methodos, sendo um em portuguez e outro em francez, para violão; um pandeiro coberto de pergaminho e com parafusos para afinação, obra rica; o castello das Collinas, ou as tres irmãas, 3 v.; a Noite do castello, 1 v.; Cartas de Echo a Narciso, 1 v.; Ensaios poeticos, de F. de A. Barros, 1 v.; Portugal, recordações de 1842, 1 v.; Naufragio do Sepulveda, poema, 2 v.; os Animaes fallantes, poema de João Baptista Casty, 3 v.: tudo por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 46.

---Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, de 12 a 20 annos; 5 ditas com habilidades; duas pardas de 20 annos, de elegante figuras: 5 moleques de 12 a 18 annos; um preto bem robusto e bom carreiro; um mulatinho de 12 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

Vendem-se 3 terrenos proprios, dous com 40 palmos de frente e 500 a 600 de fundo, com diversos pés de arvoredos de fructo, como: larangeiras, coqueiros, mangueiras, cajueiros, e as terras mui productivas: um dos terrenos he junto do Sr. Amaro de Barros Correia Sette, e o outro junto do sitio do Sr. Theotonio Joaquim da Costa: o terceiro com 94 palmos de frente e quatro centos e vinte e tantos ditos de fundo, com grande alicerce, divididos os quartos para casas, ou sobrados, junto do sitio do Sr. Antonio Joaquim Panasco, e do Sr. tenente Antonio Marcellino de Mello, na projectada rua que segue da rua da Soledade para a estrada do Manguinho: a tratar com o dentista e sangrador, José Anacleto, na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea, n. 7, bairro de S.-Antonio.

-- Vende-se gomma de matarana, da melhor que existe presentemente, tanto para engommar como paro uso de papas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 22, se dirá quem vende.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

--- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se um methodo de flauta, em bom estado, por commodo preço: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vendem-se barris pequenos com ruivos e pescadas, muito bons, chegados ultimamente de Lisbôa.

— Vende-se o curso completo de Economia politica de J. B. Say, 6 v.; Direito natural e das gentes, por Felice, 4 v.; um jogo de gamão com pedras de marfim: na rua Pilar, n. 84, segundo andar.

Vendem-se livros nauticos.

Taboas de carteação, senos; Observador, compendio das correcções dos astros; um folheto que contém a declinação do sol: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Bastos & Leitão.

Na rua Nova, n. 69, casa de Hebrard, vendem-se os verdadeiros licores de Dautziek, chamados agoa d'ouro e marraskino de Zara;

vinhos de todas as qualidades, em quartolas e em garrafas; cognac; absintho; kirch-waser da Suissa, da verdadeira marca; conservas de todas as qualidades, como petits poids, sardinhas, lingoiças; frutas conservadas dentro de licor e xarope; azeite doce do Sr. Plagnol de Marselha; agoa de flor de laranja; e outras muitas cousas: tudo de primeira qualidade, e por preços vantajosos para os compradores.

-- Vende-se um terno de medidas de páo, 5 ditos de folha, uma balança com pesos de 8 libras para baixo, um varão para os mesmos: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 20.

ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

☛ JUBILENSES ☚

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo. Suas amostras são francas.

-- Na fabrica de bebidas espirituosas, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, vende-se genebra, reino, França, aniz, licores, refrescos de varias qualidades; vinagre feito na mesma fabrica: tudo de superior qualidade. Na mesma fabrica tambem se compram botijas vasias, ou a troco dos mesmos generos.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se ricos chapéos de cambraia lisa e de côres, e de escomilha, com flores e enfeitados, para senhora e meninas, a 2,000 rs.

-- Vendem-se duas pretas, sendo uma recolhida, perfeita engommadeira e cozinheira, e a outra propria para todo o serviço de uma casa: ambas de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 25.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Vendem-se

queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo *Columbs*: na rua da Cadeia do Recife, n. 1.

— No Aterro-da-Bôa-Vista, loja de calçados, n. 38, junto ao becco dos Ferreiros, acham-se á venda, por baratos preços, sapatões de bezerro, para homem, de 1,000 a 3,000 rs.; borzeguins gaspeados, de 2,000 a 4,000 rs.; sapatos para meninos, a 160 rs.; sapatos de marroquim para homem, a 500 rs.; ditos de panno para senhora, a 600 rs; sapatos de cabra, a 320 rs; perfumarias, por baratissimo preço; e outras muitas pechinchas, que he impossivel que os freguezes, vendo-as, deixem de comprar.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, uma porção destes afamados charutos, chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

—Vende-se um sobrado de dous andares, reedificado de novo, sito na travessa da rua Bella, por preço muito barato, que vem a render um por cento ao mez de juros; bem como se vende um dos melhores sitios que ha na Capunga, com boa casa de vivenda, um grande viveiro de peixe, cocheira, senzalla para pretos, arvoredos de fructo, por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, n. 12.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose chão, e cozinha o diario de uma casa; uma crioula de 22 annos, de bonita figura, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; 3 pretas de 26, 30 a 40 annos, proprias para campo, ou mesmo para quitandeiras: um molecote de 18 annos; um preto de 40 annos, proprio para campo, ou mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma armação de venda, 4 caixões envidraçados, canteiros, balanças, pesos e medidas, no largo do Livramento, n. 3: a tratar na rua larga do Rozario, n. 29.

Os verdadeiros charutos de S.-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, tem para vender os verdadeiros charutos de S.-Felix; bem como de outras qualidades, dos mais superiores que se fabricam na Cachoeira: tambem vende galhetas de vidro douradas, para missa.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 15 a 20 annos; um preto de 25 annos, optimo sapateiro; 2 pardos de 16 a 18 annos; sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, mui bonitas, com principios de habilidades; duas pretas de 25 annos, proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

ATTENÇAÕ.

Fugio, no dia 31 de dezembro do anno passado, o escravo Manoel Gabiso, crioulo, de 28 a 30 annos, bastante barbado, as vezes costuma trazer suissas por baixo do queixo, de estatura ordinaria, grosso do corpo, olhos vermelhos, e pequenos, pés grossos que parecem inchados; he perito official de sapateiro, e tambem entende do serviço de padaria; anda calçado, por se intitular forro, e de luto (até com camisa de panninho preto), por lhe ter morrido a mãi, que era a preta crioula Anninha, que vendia fazendas na praia do Rio-Doce, Janga, Páo-Amarello, Maria-Farinha, ect.; lugares estes onde o dito escravo he muito conhecido, por andar com a dita preta, e depois que esta morreu, elle já ter andado fugido por estes lugares a cobrar dividas, sem para isto ter autorisação de seu senhor: e como a pessoa encarregada desta cobrança he o Sr. Elias Francisco da Conceição, crioulo e morador no Rio-Doce, tendo-o visto neste lugar o mandou para o Recife no dia 28 do dito mez, conforme as ordens que elle tinha recebido. Quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 62, ou traga-o a esta typographia que será gratificado.

— Fugio, no dia 19 do corrente, na occasião que vinha de Iguarassú, na companhia de uma pessoa que o conduzia para esta cidade, o moleque crioulo, de nome Felicianno, o qual se havia tirado da cadeia de Iguarassú, de 18 a 20 annos; não he muito alto, bem feito de corpo; tem os dedos dos pés curtos; apenas tem buço de barba, rosto redondo; levou camisa e calças brancas bastante sujas de suor de cavallo, no assento, por ter vindo de ancas, e bonete de panno com borla: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 4.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, e calças de algodão de listras rota no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Desappareceu, na manhãa do dia primeiro do corrente, da casa do Sr. João Gomes Martins, uma preta de nome Ignez, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos. Esta preta he escrava da mulher do mesmo Sr. Martins, por lhe ter sido doada por sua mãi. Costumava dita escrava vender fazenda na rua em dous caixões de flandres pintados de verde, acompanhada, ora com um preto de nome Joaquim, ora com uma preta de nome Benedicta. Quando desappareceu levou uma trouxa com sua roupa; tem alguns cabellos brancos empinhados na testa, e um caroço na parte inferior de um dos braços; expressa-se muito bem quando falla; tem os beiços muito grossos, e a bocca grande. Quem a pegar leve-a a sua senhora, D. Anna Joaquina Baptista Martins, na rua larga do Rozario, n. 39, terceiro andar, que recompensará.

-- Fugio, na noite de 20 do corrente, um escravo crioulo, de nome Custodio, de 18 annos pouco mais ou menos, de feições miudas, rosto sobre o comprido; levou camisa e ceroulas brancas e chapéo de palha: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Cardozo das alvarengas, que será bem gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTILADO